

HELENA P. BLAVATSKY sobre o SOL ESPIRITUAL**‘A Queda dos Ideais’**

[*Lúcifer*, Vol. 5, No. 28, dezembro de 1889, pp. 261-274]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 12, p. 45]

Em um mundo de ilusão no qual a lei da evolução opera, nada poderia ser mais natural do que os ideais do Homem – como uma unidade do total, ou da humanidade – estarem sempre mudando. Uma parte da Natureza ao seu redor, essa Natureza Multiforme em constante mudança, cada partícula da qual é incessantemente transformada, enquanto o corpo harmonioso permanece sempre o mesmo como um todo, assim como estas partículas o homem está mudando continuamente física, intelectual, moral e espiritualmente. Em algum momento, ele está no ponto mais alto do círculo de desenvolvimento; em outro, no ponto mais baixo. E, como ele assim alternadamente se eleva e decai, e sua natureza moral responsivamente se expande ou se contrai, assim também seu código moral em um momento incorporam os mais nobres ideais altruístas e aspiracionais, enquanto que em outro, a consciência governante será apenas o reflexo do egoísmo, da brutalidade e da falta de fé. Mas isto, no entanto, ocorre somente no plano externo, ilusório. Em sua constituição interna, ou melhor, essencial, ambos, a natureza e o homem são como um só, pois sua essência é idêntica.

Tudo cresce e se desenvolve e luta pela perfeição naqueles planos de externalidade, ou, como bem dito por um filósofo, está — “sempre se transformando”; mas no plano último da essência espiritual tudo É, e permanece portanto imutável. É em direção a esse eterno *Esse* que todas as coisas, como todo ser, estão gravitando, gradualmente, quase imperceptivelmente, mas tão seguramente quanto o Universo de estrelas e mundos se move em direção a um ponto misterioso conhecido pela astronomia, mas ainda sem nome, e chamado pelo ocultista - o **Sol Espiritual central**.

MAHATMA K.H. sobre o RAJA-SÓIS

Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett, Carta 93B, p. 135, Ed. Teosófica.

Outubro de 1882

Todo o nosso sistema está mudando imperceptivelmente sua posição no espaço. A distância relativa entre planetas permanece sempre a mesma, e não é afetada de modo algum pelo deslocamento do sistema inteiro; e como a distância entre este sistema e as estrelas e outros sóis é tão incomensurável que o deslocamento produzirá uma mudança pequena, talvez totalmente imperceptível nos próximos séculos e milênios, nenhum astrônomo perceberá o fato *telescopicamente*, até que Júpiter e alguns outros planetas, cujos pequenos pontos luminosos escondem atualmente da nossa vista milhões e milhões de estrelas (cerca de 5000 a 6000 milhões) – nos permitam subitamente dar uma olhada em alguns dos *Raja-Sóis* que agora estão ocultando. Há uma tal estrela-rei exatamente atrás de Júpiter, que nenhum olho físico mortal jamais viu durante esta nossa Ronda. Se ela pudesse ser vista, ainda pareceria, através do melhor telescópio, dotado do poder de aumentar seu diâmetro dez mil vezes, ainda um pequeno ponto e sem dimensões, lançado à sombra pelo brilho de qualquer planeta; no entanto, esse mundo é milhares de vezes maior que Júpiter. A violenta perturbação da atmosfera deste último, e mesmo sua mancha vermelha que tanto intriga a ciência ultimamente, são devidos — (1) àquele deslocamento e (2) à influência daquela Raja-Estrela.

HELENA P. BLAVATSKY sobre o SOL da VERDADE**‘O Caráter Esotérico dos Evangelhos’**

[*Lúcifer*, Vol. 1, No. 3, novembro de 1887, pp. 173-180].

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 8, p. 209]

A origem de todas as religiões – incluindo a judaico-cristã – deve ser encontrada em algumas verdades primordiais, nenhuma delas podendo ser explicada à parte de todas as outras, pois cada uma é um complemento do resto em algum detalhe. E todas elas são, mais ou menos, raios partidos do mesmo **Sol da Verdade**, e seus primórdios têm de ser procurados nos registros arcaicos da Religião-Sabedoria.

HELENA P. BLAVATSKY sobre o SOL da VERDADE

A Chave para a Teosofia, pp. 59-61 – Edição brasileira. Ed. Teosófica

O ABSTRATO E O CONCRETO

Teosofista: A Sociedade é um grande organismo de homens e mulheres, composto dos elementos mais heterogêneos. A Teosofia, em seu sentido abstrato, é Sabedoria Divina, ou o agregado de conhecimento e sabedoria que fundamenta o universo – a homogeneidade do BEM eterno; e no seu sentido concreto, é a soma total desse agregado, como foi concedido pela natureza ao homem sobre a Terra – e não mais. Alguns membros se empenham devotadamente em realizar e, por assim dizer, objetivar a Teosofia em suas vidas; enquanto outros desejam apenas conhecê-la, e não praticá-la; outros ainda podem ter-se filiado à Sociedade meramente por curiosidade, ou por um interesse passageiro, ou talvez, ainda, porque alguns de seus amigos pertençam a ela. Como, então, o sistema pode ser julgado pelo padrão daqueles que assumiriam o nome sem qualquer direito a ele? Deve a poesia, ou a musa que a inspirou, ser medida apenas pelos pseudopoetas que agridem nossos ouvidos? A Sociedade pode ser considerada como corporificação da Teosofia apenas em suas motivações abstratas; ela nunca poderá ter a presunção de se considerar seu veículo concreto, já que as imperfeições e fraquezas humanas estão todas representadas em seu corpo; de outra forma, a Sociedade estaria apenas repetindo o grande erro e os abundantes sacrilégios das chamadas Igrejas de Cristo. Se nos permite comparações orientais, a Teosofia é o oceano infinito da verdade, do amor e da sabedoria universais, refletindo sua radiância sobre a Terra, enquanto a Sociedade Teosófica é somente uma bolha visível desse reflexo. Teosofia é a natureza divina, visível e invisível, e sua Sociedade, a natureza humana tentando ascender à sua fonte divina. Teosofia, finalmente, é o SOL fixo ETERNO, e sua Sociedade é o cometa evanescente que tenta estabelecer-se em uma órbita para tornar-se planeta, girando eternamente dentro do campo de atração do SOL DA VERDADE. Ela foi formada para auxiliar e demonstrar aos homens que existe tal coisa como a Teosofia, e ajudá-los a ascender a ela pelo estudo e assimilação de suas eternas verdades.

(...)

P: Mas você não disse que a Teosofia não é uma religião?

R: Definitivamente ela não é, já que é a essência de todas as religiões e da verdade absoluta, uma gota daquilo que subjaz a todos os credos, para valer-me mais uma vez da metáfora. A Teosofia, sobre a Terra, é como a luz branca em relação ao espectro, e cada religião é apenas uma das sete cores prismáticas. Ignorando todas as outras e maldizendo-as como falsas, cada um dos raios coloridos especiais reivindica não apenas prioridade, mas ser *o próprio raio branco*, e excomunga mesmo seus próprios matizes, dos claros aos escuros, como heresias. No entanto, assim como O SOL DA VERDADE se eleva cada vez mais sobre o horizonte da percepção humana, e cada raio colorido gradualmente se desvanece até ser finalmente reabsorvido, a humanidade por fim não mais será amaldiçoada por polarizações artificiais, e se perceberá **banhada pela pura e branca luz solar da Verdade eterna**. E isso será *Theosophia*.

HELENA P. BLAVATSKY sobre o SOL ESPIRITUAL

[*The Secret Doctrine*, Vol I, p. 479 e 481(1ª edição 1888)].

[*A Doutrina Secreta*, Vol. II, edição brasileira. p.189. Ed. Pensamento.]

Teremos, no Livro II (volumes III e IV da edição brasileira), de abordar abertamente assuntos perigosos. Devemos enfrentar corajosamente a Ciência e declarar, à face do saber materialista, do Idealismo, do Hylo-Idealismo, do Positivismo e da Psicologia moderna, que o verdadeiro ocultista acredita em “Senhores de Luz”; que ele acredita em um Sol, que, longe de ser simplesmente “uma lâmpada do dia” movendo-se de acordo com a lei física, e longe de ser apenas um desses Sóis, que de acordo com Richter – “. . . são os heliantos de uma luz superior” – é, como os milhares de outros Sóis, a morada ou o veículo de um deus, e de uma hoste de deuses.

(...)

O Sol é matéria, e o Sol é Espírito. Nossos ancestrais – os “pagãos” – juntamente com seus modernos sucessores, os Parsis – foram, e são, suficientemente sábios em sua geração para ver nele o símbolo da Divindade, e ao mesmo tempo sentir dentro, escondido pelo Símbolo físico, o Deus brilhante de Luz espiritual e terrestre.

(...)

Para os ocultistas, ele é tanto Espírito quanto Matéria. Por trás do “modo de movimento”, agora considerado como “a propriedade da matéria” e nada mais, eles percebem o radiante *noumenon*. É o “Espírito de Luz”, o primogênito do Eterno Elemento puro, cuja energia (ou emanção) é armazenada no Sol, o grande Doador de Vida do mundo físico, tal como o **Sol Espiritual Oculto** é o Doador de Luz e Vida dos Reinos Espiritual e Psíquico.

HELENA P. BLAVATSKY sobre o SOL ESPIRITUAL

[*The Secret Doctrine*, Vol I, pp. 540-541 (1ª edição 1888)].

[Pp. 253-54 – *A Doutrina Secreta*, Vol. II, na edição brasileira. Ed. Pensamento].

“O Sol é o coração do Mundo (Sistema) Solar e seu cérebro está escondido atrás do Sol (visível). A partir daí, a sensação é irradiada para cada centro nervoso do grande corpo, e as ondas da

essência-da-vida fluem em cada artéria e veia. . . . Os planetas são seus membros e as suas pulsações. . . .”

(Comentário.)

Já se disse em outro lugar (no *The Theosophist*) que a filosofia Oculta nega que o Sol seja um globo em combustão, mas o define simplesmente como um mundo, uma esfera resplandecente, atrás do qual se acha oculto o Sol verdadeiro, e o visível sendo apenas seu reflexo, sua casca.

(...)

. . . **O Sol *in abscondito*** sendo assim o reservatório de nosso pequeno Kosmos, gerando ele mesmo seu fluido vital, e sempre recebendo tanto quanto dá”, e o Sol *visível* é uma simples janela aberta no verdadeiro Palácio Solar, que reflete, no entanto, fielmente o trabalho interior.
